

## Cartinha ao Pouco Pixel

Olá, Pixelnautas!

Estou há 42 edições aguardando o momento certo para enviar algum comentário interessante/construtivo para vocês, e acredito que (motivado pelo comentário da ouvinte que ironizou se a opinião de vocês foi dada com o Joystick apertado para a esquerda) o momento chegou. Perdão, mas vou fazer meio que um Debate de Bolso versão texto e de uma pessoa só =P

Muito prazer! Meu nome é Cássio Guimarães, sou estudante de História da UFPE e moro em Recife – PE. (Sou aquele cara que sugeriu no Twitter um episódio crossover do Pouco Pixel com o 99Vidas :P)

Sou um assíduo ouvinte de podcasts, principalmente os da família B9, e há muito tempo tenho notado como vocês, pessoas com tendências de Esquerda (como é o caso de vários dos colegas Benóvicos, e o meu também), tem dificuldades para viver em paz e harmonia na cidade de São Paulo xD.

Venham fazer uma visita a Recife qualquer dia, se ainda não o fizeram! Acredito que os ares daqui (e a água morna da praia) farão muito bem a vocês (tio Yassuda veio e aprovou!).

Acredito que o Marxismo de Mesa Suave™, que o Adriano tão bem definiu logo nos primeiros Debates de Bolso, não seja, infelizmente, uma corrente filosófica fundada por ele. Ele apenas deu um nome adequadíssimo a algo que representa a postura de muitas pessoas.

É engraçado notar como caras como vocês (que às vezes me dão até uma certa agonia por serem "tão de centro" xD) são facilmente taxáveis pejorativamente como "esquerdistas", e com toda a sorte de comentários irônicos diminuindo a validade ou a lógica de seus argumentos só porque carregam uma visão de Esquerda.

Ser de Esquerda é "o estranho" em São Paulo, e isso pra mim é muito curioso, pois como pernambucano sempre senti o contrário, que ser de Direita é que era o diferente.

Apesar de ter sido um deputado pernambucano quem bateu o último prego no caixão na votação da admissibilidade do Impeachment de nossa Presidentx [flexão de gênero para que você insira a vogal que achar correta], Pernambuco pode ser considerado um Estado majoritariamente de Esquerda. Aqui em Recife, por exemplo, se você disser que votou em Aécio no primeiro turno das últimas eleições, existem boas chances de alguém arregalar os olhos e perguntar (em tom sincero de preocupação e confusão mental):

"Porquê? O\_o"

Claro que existe gente de Direita, e até de extrema Direita, isso vai depender dos ambientes que você frequenta. Mas, no geral, um Marxista de Mesa Suave™ anda pelas ruas sem ser incomodado.

Fiquei bastante feliz com o fato de vocês terem observado, após receber o comentário do Joystick virado para a esquerda, que aquilo que estavam defendendo no debate anterior não se tratava de uma opinião de Esquerda, e sim puramente de um argumento Pró-Democracia, ou seja, de uma reflexão sobre mudanças estruturais que poderiam tornar o processo democrático mais... Democrático! Vocês até se inspiraram no modelo dos FUCKING ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA pra isso! Tem como ser menos de Esquerda esse raciocínio?

Mas porquê será que mesmo tendo tomado todos os cuidados para fazer um debate neutro, e focado em questões de Democracia, mesmo tendo se inspirado em exemplos do país menos de Esquerda do mundo, mesmo depois de tudo isso, alguém ainda consegue confundir as ideias de vocês com uma pauta de Esquerda?

Eu tenho uma modesta teoria sobre isso...

Acontece que, diferentemente do que costumamos considerar, a maioria das pessoas (pra não dizer todas) não escolhem suas ideologias políticas analisando fria e profundamente o teor lógico-argumentativo de todas as ideologias "disponíveis no mercado". Ninguém tem sequer tempo para estudar seriamente a ideologia na qual acredita, quem dirá as demais? Além do que, a escolha por uma ideologia é feita muito antes de que se possa tomar a iniciativa de iniciar qualquer estudo. E é motivada por "n" fatores, dentre os quais destacarei três:

1. Tradição familiar – Seja para abraçar a ideologia dos pais, ou negá-la completamente buscando outras alternativas ou o extremo oposto (esse comportamento varia de acordo com seu nível de afinidade intelectual desenvolvida com os pais desde a infância): famílias de esquerda produzem, em geral, filhos de esquerda, assim como famílias cristãs produzem filhos cristãos, e famílias muçulmanas produzem filhos muçulmanos etc.

2. Tradição regional – A família não determina tudo. Pois os pais (sim, isso é Freudiano) passam a exercer menos influência sobre os filhos a partir de certa idade, do que os professores, colegas, igreja etc. Se você encontra correspondência entre a ideologia dos seus pais e a ideologia que é mais aceita em seus ciclos sociais, são gigantes as chances de você se manter nela. Caso contrário (e caso você não tenha abraçado totalmente a ideologia parental, pelos motivos supracitados), seu ciclo poderá muitas vezes "convertê-lo" com mais facilidade para outro conjunto de ideias.

3. Condição socioeconômica / Classe social – Tendemos a enxergar positivamente o sistema político e econômico que nos beneficia: é mais fácil para um rico ser de Direita se a ideologia parece manter as coisas prósperas para si e para aqueles de seu ciclo social.

Tendo isso em mente, precisamos analisar como as ideologias são usadas no Brasil, e o que elas realmente representam para quem as utiliza.

Como já defendi anteriormente, a escolha por uma ideologia é feita motivada por fatores pessoais, sociais e psicológicos e não por conclusões puramente racionais. No Brasil, especialmente, sofremos do problema de que nenhuma dessas teorias socioeconômicas mais em voga foram desenvolvidas pensando na realidade brasileira. São todas teorias européias e norteamericanas que chegaram por importação até nós e foram adotadas ou repudiadas por diversos setores da sociedade conforme "combinassem" ou não com os anseios políticos e

econômicos de uma classe ou outra.

E a coisa girou sempre no nível do "combinar" mesmo, do ponto de vista da pura aparência.

Então, quando o pastor evangélico alerta seus fiéis sobre os perigos do ~COMUNISMO~, ele não sabe chongas sobre a teoria Marxista. Praticamente a única coisa que move o discurso dele é porque ele ouviu dizer que Karl Marx afirmou: "A religião é o ópio do povo" (porém a mesma frase poderia ter sido dita alternativamente por Clarice Lispector, Mahatma Gandhi ou pelo Will Smith ao jovem Albert Einstein).

Quando um político da bancada ruralista se diz de Direita ~NEOLIBERAL~ e vota contra o aborto, a favor da pena de morte, contra cotas (que são inclusive uma invenção neoliberal, por considerar que o Estado é naturalmente incapaz de prover todas as condições para certos indivíduos atingirem algumas posições na sociedade, e as cotas compensariam isso), contra os direitos LGBT, contra ciclovias, a favor de monopólios e inviabiliza um Estado realmente Laico; nenhum desses posicionamentos diz respeito à teoria Neoliberal em si. Esse indivíduo só se definiu neoliberal em algum momento da vida por ser empresário e porque a palavra "Neoliberalismo" pra ele significa apenas "Impostos mínimos! Trabalhadores baratos! E liberdade para fazer o que eu quiser no mercado!".

Assim sendo, sempre me incomodou muito que pautas de Justiça social, sistema político democrático, estado laico, mobilidade urbana, liberdade sexual e de gênero, combate às desigualdades sociais, respeito às minorias, racismo, aborto, estupro, feminismo, dentre tantas outras que buscam simplesmente promover uma sociedade melhor e mais justa [!!!] (e não trocar o sistema político e econômico pelo Socialismo) sejam, no Brasil, encarados como pautas típicas da Esquerda, enquanto as próprias palavras "Esquerda" e "Direita" são encaradas como sinônimos de "Socialismo" e "Neoliberalismo", respectivamente.

Enfrentamos uma séria crise de conceitos aqui. Ou "Esquerda socialista" e "Direita neoliberal" são categorias precárias e contraditórias para representar as tendências políticas do povo brasileiro, ou Karl Marx e Adam Smith não eram Cientistas Econômicos e sim dois compadres num boteco, (um pobre e de mente aberta, o outro rico e conservador) dando palpites sobre os costumes da sociedade.

É óbvio que o que possuímos no Brasil não são a Esquerda e a Direita clássicas. O que temos são Progressistas e Conservadores. Os Progressistas em sua maioria puxaram para si a bandeira da Esquerda e os Conservadores em sua maioria puxaram a da Direita. E eu tenho muita pena da Direita por isso.

Pena por que dessa forma aqueles que tem uma ideologia de Direita neoliberal séria (e por tanto preocupados com avanços sociais reais, e não apenas com a liberdade da iniciativa privada e a manutenção de seus próprios privilégios) estão completamente mal representados. Assim como os da Esquerda também estão. Mas enquanto esses se frustram mais na esfera econômica do que na socio-comportamental. A Direita está mal representada em ambos os campos.

É daí que surge o Marxismo de Mesa Suave™ ou o Neoliberalismo de Mesa Suave™. Porque a maioria das definições taxativas do que é pensamento de Esquerda e pensamento de Direita

não representam aquilo que realmente deveriam representar segundo nossas expectativas (Socialismo e Neoliberalismo) e sim se você é Conservador ou não. ̄\\_(\\_づ)\\_/\_

Muitas pessoas que se dizem de Esquerda nem desejam o fim do Capitalismo e o início de uma República Socialista, elas simplesmente querem promover mudanças sociais, quebra de antigos privilégios, lutar contra o preconceito e as desigualdades sociais. Pautas que seriam perfeitamente defendíveis por uma ideologia Neoliberal séria e coerente, mas extremamente escassa no Brasil. O que temos na Direita em sua maior parte são apenas Conservadores que se dizem Neoliberais porque é o discurso que lhes pareceu melhor representar. Mas a maior parte da Pseudodireita não seria capaz de abraçar todos os princípios neoliberais nem tampouco todos os princípios democráticos.

É essa confusão de conceitos, defendidos como bandeira devido não aos seus conteúdos reais mas sim às suas aparências, que faz com que milhares de pessoas reproduzam tantos absurdos como "O Brasil está virando uma Ditadura Comunista".

Então, da próxima vez que questionarem se certo posicionamento político de vocês é de Esquerda. Se não for algo essencialmente Marxista respondam: "Não. Ideologicamente não é de Esquerda. É apenas progressista e não-conservador."

Obrigado pela atenção e pela dose semanal de nostalgia, informação, entretenimento e reflexão crítica! =)